



LARANJA OU LILÁS?: AS “MULHERES POLÍTICAS” E AS COTAS ELEITORAIS PARA MULHERES EM SANTA CATARINA (2010-2018)

Rosiane da Silva Vieira Bonatto - Univali

rosianebonatto@gmail.com

Ana Cláudia Delfini - Univali

RESUMO: A inserção e atuação das mulheres no cenário político é um tema que requer uma análise fundamentada nos enfoques das relações de gênero uma vez que se trata de um cenário historicamente masculinizado e masculinizador. Além das mulheres não se inserirem facilmente neste cenário, sua atuação política costumeiramente é alvo de práticas de violência política e distintas formas de sexismo. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a política afirmativa de inserção da mulher na política em Santa Catarina e discutir os obstáculos enfrentados pelas “mulheres políticas” no cenário político estadual e federal (2010-2018). Estudos contemporâneos na área das Ciências Sociais apontam para a sub-representatividade da mulher no cenário político e mais recentemente, no campo das discussões feministas e de gênero, têm proposto a utilização da categoria “mulheres políticas” para identificar as mulheres ativistas cujo acesso à tomada de decisões governamentais permite o planejamento e a deliberação de políticas públicas de gênero. Os objetivos específicos são: 1) compreender a contribuição dos estudos de gênero e do feminismo sobre temas ligados à democracia paritária, participação das mulheres na política e a categoria “mulheres políticas”; 2) analisar a política afirmativa e os avanços legais neste campo; 3) mapear o perfil quantitativo dos percentuais de candidatas e de candidatas eleitas aos cargos de Deputada Estadual e Federal nas três últimas eleições gerais; 4) problematizar os obstáculos e desafios enfrentados pelas “mulheres políticas” em Santa Catarina. A abordagem metodológica é quanti-qualitativa, os procedimentos metodológicos incluem levantamento de dados estatísticos junto ao Tribunal Superior Eleitoral e entrevistas individuais com as candidatas eleitas. Como resultados preliminares, os dados colhidos no site do Tribunal Superior Eleitoral de Santa Catarina referente às eleições de 2010, foram eleitas 4 Deputadas Estaduais e 1 Deputada Federal. Verificou-se também que muitas candidaturas femininas foram exclusivamente *pro forma*, sequer chegaram a sair do papel. Em 2014, o número de candidatas eleitas ao cargo de Deputada Estadual não sofreu alteração, somente 4 mulheres eleitas das quais duas reeleitas. Em 2018, foram eleitas 5 Deputadas Estaduais, 4 Federais, 1 Vice-Governadora e 2 Senadoras Suplentes. Foi o melhor resultado se comparado com as duas outras eleições, no âmbito estadual, porém, houve aumento do número de candidaturas femininas, mas não houve aumento considerável de candidatas eleitas. Há um cumprimento formal da política pública afirmativa, mas não o seu cumprimento material na efetivação destas candidaturas. Não há dúvidas que a política pública de inserção das mulheres na política deve fomentar mudanças socioculturais que desconstruam a dominação patriarcal para uma efetiva igualdade de gênero que desmasculinize o ambiente político-partidário.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Mulheres Políticas; Cotas Eleitorais.